



Micro e pequenas empresas da indústria de transformação no desenvolvimento de Imperatriz-MA: caracterização das indústrias e dos proprietários

Micro and small enterprises of the transformation industry in the development of Imperatriz-MA: characterization of industries and owners

Antonia Francisca da Silva Saraiva¹ 

Nilton Marques de Oliveira² 

Udo Strassburg³ 

Walter Saraiva Lopes⁴ 

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar as características das micro e pequenas empresas da indústria de transformação (MPEITs) e dos proprietários/gestores com ênfase na gestão, visando contribuir para o desenvolvimento do município de Imperatriz-MA. A metodologia foi realizada através da aplicação de um questionário, onde participaram 65 proprietários/gestores de MPEITs do município de Imperatriz no estado do Maranhão. Os resultados mostraram que 83,08% dessas MPEITs são administradas por seus próprios proprietários, também revelou baixa escolaridade e conhecimento em gestão de negócios dos proprietários/gestores e geraram 424 empregos formais e informais ao município de Imperatriz. Conclui-se que, a gestão das MPEITs foi praticada de forma intuitiva pelos seus proprietários/gestores, mas é notório sua contribuição no desenvolvimento do município de Imperatriz. Essas MPEITs têm cumprido com seu papel, sendo também consideradas materializadoras do desenvolvimento local.

Palavras-chave: Desenvolvimento local; Desenvolvimento de Imperatriz; Características da indústria e proprietários; Gestão; Micro e pequenas empresas da indústria de transformação.

Abstract

The objective of this study was to analyze the characteristics of micro and small enterprises of the transformation industry (MPEITs) and from owners/managers with an emphasis on management, aiming to contribute to the development of the municipality of Imperatriz-MA. The methodology was performed through the application of a questionnaire, which participated 65 owners/managers of MPEITs of the municipality of Imperatriz at the state of Maranhão. The results Showed that 83.08% of these MPEITs are managed by their own owners, also revealed low schooling and knowledge in business management of owners/managers and generated 424 formal and informal jobs for the municipality of Imperatriz. It is concluded that, the management of the MPEITs was practiced intuitive form by their owners/managers, but it is notorious their contribution in the development of the municipality of Imperatriz. These MPEITs have fulfilled its role, being also considered materializers of local development.

Keywords: Local development; Development of Imperatriz; Industry characteristics and owners; Management; micro and small enterprises of the transformation industry.

Cite as: (APA)

Saraiva, A. F.S., Oliveira, N. M., Strassburg, U., & Lopes, W. S. (2020). Micro e pequenas empresas da indústria de transformação no desenvolvimento de Imperatriz-MA: caracterização das indústrias e dos proprietários. *Revista Competitividade e Sustentabilidade*, 7(3), 621-637, 2020.

¹ Universidade Federal do Tocantins - UFT. Brasil. E-mail: antonyafc@hotmail.com

² Universidade Federal do Tocantins - UFT. Brasil. E-mail: niltonmarques@mail.uft.edu.br

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Brasil. E-mail: udo.strassburg@unioeste.br

⁴ Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Brasil. E-mail: w.saraiva@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) atuam de maneira relevante na economia brasileira, influenciando no contexto social e econômico. Essa atuação é justificada pelo número de empreendimentos, governança, pagamento de impostos, geração de empregos e distribuição de renda (Lorga; Opuszka, 2013; Everton Junior, 2017). As MPEs estão distribuídas nos setores da economia como comércio, serviços, indústria e construção (IBGE, 2019a), mas o segmento industrial vem se destacando (Sousa, 2005), em especial o de transformação (Dadush, 2015).

As micro e pequenas empresas da indústria de transformação, que neste estudo são denominadas simplesmente pelo acrônimo de MPEITs. Elas são importantes agentes que influenciam diretamente na economia do país, mas precisam manter-se cada vez mais competitivas para continuarem no mercado globalizado (Simonetti et al., 2013; Melo; Leone, 2015). Nesse contexto, é preciso que seus proprietários/gestores busquem uma boa estratégia de gestão para que essas indústrias continuem sendo “perspectivas de desenvolvimento econômico e social” (Lorga; Opuszka, 2013).

Essas MPEITs apresentam características próprias, destaca-se a gestão centralizadora e geração de postos de trabalho (Zanotelli; Cerutti, 2020; Leone, 1999; IBGE, 2003). Nessas indústrias, seus proprietários/gestores conforme os autores, também exibem características como baixa experiência no ramo de atividade e pouco conhecimento em gestão. Essas características influenciam como essas indústrias são administradas.

Sobre estas perspectivas, as MPEITs do município de Imperatriz, como contrapartida vem contribuído na participação do processo produtivo, oportunidade de emprego, diminuição das desigualdades na distribuição de renda, lucro aos seus proprietários. Esses fatores redundam no melhoramento da qualidade de vida e no avanço do desenvolvimento local (Simonetti, 2013; Everton Junior, 2017).

Considerando as características das MPEITs e dos proprietários/gestores, e dada a relevância e contribuições dessas indústrias para o município de Imperatriz, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa: Como as características das micro e pequenas empresas da indústria de transformação e dos proprietários/gestores contribuem para o desenvolvimento do município de Imperatriz-Maranhão?

Em razão disso, foi realizado um estudo exploratório, descritivo e qualitativo, por meio da aplicação de um questionário e amparado por uma pesquisa de campo. Onde buscou evidenciar as características das MPEITs como o segmento, tempo de atividade, empregos gerados etc. e as características dos proprietários/gestores como a idade, escolaridade, experiência em gestão e técnica etc. Essas características têm impactado, pois as MPEITs são atores estratégicos e influenciadores no desenvolvimento das regiões e municípios (Marolli, 2011; Melo; Leone, 2015). Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar as características das MPEITs e dos proprietários/gestores com ênfase na gestão, visando contribuir para o desenvolvimento do município de Imperatriz-MA.

Diante desta realidade, está pesquisa buscou apresentar as características das MPEITs e de seus proprietários/gestores, a partir dessas características se observa a gestão dessas indústrias. Destaca-se a importância da gestão para continuidade e crescimento das MPEITs e da participação dessas indústrias no cenário do desenvolvimento e na geração de novas oportunidades para o município de Imperatriz. Resumidamente, a contribuição deste estudo é a importância da gestão para estudos acadêmicos e práticas organizacionais, pois as

características influenciam nas tomadas de decisões pelos seus proprietários/gestores, que irão refletir no desempenho dessas indústrias.

2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

2.1 Classificação das micro e pequenas empresas industriais

No Brasil, existem diferentes critérios para classificação do porte das micro e pequenas empresas (MPEs), tanto por instituições financeiras oficiais, órgãos representativos dos setores e quanto por legislação específica das MPEs (Leone; Leone, 2012). O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) adota o critério de classificação para definição do porte das micro e pequenas empresas pelo número de funcionários, conforme a atividade econômica da empresa (SEBRAE, 2019b).

Outro critério, para a classificação das MPEs é pelo faturamento bruto anual, baseado na Lei 123/06 e sua alteração Lei 155/16, conhecida como Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (BRASIL, 2006 e 2016).

As MPEs não estão presentes somente no comércio ou serviços, existe uma significativa parcela no segmento industrial, que são responsáveis por uma parte considerável da produção no país (Longenecker; Moore e Petty, 1997). A classificação dessas indústrias está mostrada na Tabela 1.

Tabela 1 – Síntese da classificação das micro e pequenas indústrias

| TIPO DE EMPRESA | Nº FUNCIONÁRIO | ATIVIDADE | RECEITA BRUTA ANUAL |
|--------------------------|----------------|-----------|--|
| Microempresa | Até 19 | Indústria | Até R\$ 360.000,00 |
| Empresa de Pequeno Porte | De 20 até 99 | Indústria | De R\$ 360.000,01 até R\$ 4.800.000,00 |

Fonte: Adaptado do SEBRAE (2019b) e Brasil (2006 e 2016).

Conforme Leone (1991) as vantagens da classificação das MPEs irão depender dos interesses e finalidades desse enquadramento. Para a referida autora, estas formalidades estão relacionadas com as políticas públicas (financiamentos/créditos, regulamentação), estudos de caráter social, comportamento gerencial, entre outros objetivos.

2.2 A gestão das MPEITs

Nessa seção ao considerar a gestão das MPEs de forma generalizada, está incluindo a gestão das MPEITs, devido à similaridade entre elas. Nesse contexto, ao mencionar as MPEs equivale para as MPEITs.

As formas de execução da gestão das MPEs, por muito tempo, se pensaram que fossem iguais às das grandes empresas, apenas em menor intensidade, devido seu porte, onde o gestor tem uma visão ampla e conservadora do negócio (Welsh; White, 1981). Para Leone (1999) a gestão dessas empresas precisa ser trabalhada com uma abordagem diferenciada das grandes empresas, pois as MPEs apresentam características específicas, sendo preciso levar em consideração as necessidades e adequação à realidade (Terence, 2002).

A gestão das MPEs é conhecida por ações empíricas, onde os proprietários/gestores e os administradores quase sempre se configuram nas mesmas pessoas (Fonseca et al., 2013). A gestão do negócio é influenciada pelas características dos proprietários/gestores (Filion, 1999), além de assumir a função de gestor das MPEs são responsáveis por políticas e estratégias do negócio (Miller, 1983).

A gestão das MPEs também é marcada por uma gestão informal (intuitiva e empírica). Na gestão informal, os proprietários/gestores administram seguindo os costumes, as tradições e não utilizando técnicas administrativas, e é caracterizada pela prática e falta de conhecimentos gerenciais (Cêra; Escrivão Filho, 2003; Borges et al., 2012). Murray (1984) destaca que o comportamento adotado nas MPEs está relacionado com o perfil dos proprietários/gestores, sendo que estes gestores influenciam na centralização de decisões.

Para que haja uma boa administração, a gestão das MPEs deve desenvolver o planejamento, definir a missão, objetivos e as atividades a serem desempenhadas (Barbosa; Teixeira, 2003). Para as autoras é importante que o proprietário/gestor conheça o ambiente cultural, social e econômico do meio onde está inserida. É importante conhecer os aspectos da comunidade local, pois elas consideram que, é nesse ambiente que vai identificar as oportunidades de negócio e desenvolver uma gestão competitiva.

Na gestão das MPEs é preciso considerar as funções básicas de gestão, que são planejar, organizar, dirigir e controlar (Masiero, 2012). Sendo o planejamento um dos recursos mais eficientes, que podem ser aplicados independentemente do porte da empresa e atividade que ela desempenha (Teixeira; Dantas; Barreto, 2015). Conforme Ribeiro et al. (2019) é importante também, o uso das informações contábeis como ferramenta de apoio para o controle da gestão.

Muitos proprietários/gestores ignoram os benefícios da gestão e seguem suas intuições com uma visão generalista, abandonando as melhorias que a gestão proporciona a essas empresas. A falta de preparo desses gestores colabora para a não utilização das técnicas utilizadas na administração, deixando as MPEs ainda mais vulneráveis às mudanças do mercado (Miglioli, 2006 e Alves et al., 2013).

Conforme Schumpeter (1982), os proprietários/gestores são empreendedores, que além de identificar novas oportunidades, estimulam a economia, e influenciam o comportamento e o desempenho das organizações. O sucesso das MPEs, depende da gestão adotada por seus proprietários/gestores, uma administração correta leva à formulação de planejamento, que, para muitos, é perda de tempo, mas no futuro pode trazer resultados positivos para essas empresas (Dornelas, 2016).

2.3 Contextualização das MPEITs

De acordo, com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), a mesma usada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelos órgãos federais para classificar as atividades produtivas nacionais, o setor industrial está dividido em três classes de atividades: as Indústrias Extrativas, de Transformação e de Construção (IBGE, 2019b e 2019c).

Segundo o IBGE (2019d), indústria de transformação “compreende as atividades que envolvem a transformação física, química e biológica de materiais, substâncias e componentes com a finalidade de obter produtos novos”. Ainda para o IBGE, a produção manual e artesanal, renovação e reconstituição de produtos são consideradas atividades da indústria de transformação. Os produtos novos podem sair da indústria acabados ou semiacabados para serem usados como matéria-prima por outra indústria de transformação.

A indústria de transformação está classificada em 24 atividades, essas divisões representam as diferenças que cada uma é submetida, entre elas estão os processos de produção relativos aos tipos de insumo, equipamentos utilizados na produção e mão de obra especializada (IBGE, 2019d). No Quadro 1 estão expostas as atividades da indústria de

transformação, essas atividades apresentam uma classificação de subatividades, facilitando a identificação de uma indústria dentro desse segmento de transformação.

Quadro 1–Atividades da indústria de transformação

| ATIVIDADES DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO | |
|--|---|
| Fabricação de produtos alimentícios; | Fabricação de produtos de borracha e de material plástico; |
| Fabricação de bebidas; | Fabricação de produtos de minerais não-metálicos; |
| Fabricação de produtos do fumo; | Metalurgia; |
| Fabricação de produtos têxteis; | Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; |
| Confecção de artigos do vestuário e acessórios; | Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; |
| Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; | Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos; |
| Fabricação de produtos de madeira; | Fabricação de máquinas e equipamentos; |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel; | Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; |
| Impressão e reprodução de gravações; | Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores; |
| Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis; | Fabricação de móveis; |
| Fabricação de produtos químicos; | Fabricação de produtos diversos; |
| Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos; | Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos. |

Fonte: Adaptado do IBGE (2019d).

Para Simonsen e Gudin (2010) o setor industrial desempenha uma função fundamental no desenvolvimento econômico dos países. Chang (2004) descreve que os países, que conseguiram desenvolver sua indústria, também se desenvolveram nos aspectos social e econômico, devido à grande influência desse setor no mercado. Para o autor, a industrialização ajudou o segmento de transformação na diminuição da fragilidade econômica e no fortalecimento do mercado.

Alguns elementos usados no processo industrial como tecnologia e inovação favorecem a indústria de transformação (Vieira; Avellar; Veríssimo, 2013). Assim, levando ao aumento da produção, que vai refletir e influenciar nos resultados da indústria, contribuindo com o desenvolvimento dos países (Pamplona; Fenerich, 2016).

Para Dadush (2015), a indústria de transformação, independente do seu porte, sempre foi considerada essencial para o desenvolvimento dos países. O autor afirma, que é precisa estar combinada com o avanço da inovação tecnológica, pois, ultimamente, o setor não está ganhando na produção, mas com o valor que consegue agregar aos seus produtos, esses geram um retorno maior para essas indústrias.

2.4 Abordagem sobre o Desenvolvimento local

O desenvolvimento é um processo complexo desejado, por muitas nações, mas precisa de compreensão e implementação, pois gera mudanças relevantes na sociedade (Martinez; Oliveira, 2013). É importante destacar, que as abordagens sobre desenvolvimento possuem várias perspectivas e modelos nas diversas áreas do conhecimento.

O conceito de desenvolvimento, ainda gera muitos questionamentos entre os pesquisadores, pois, para muitos, está relacionado ao aumento da renda, sem adicionar a

distribuição de renda, sendo que os dois se completam (Oliveira, 2002). Ainda para o autor, o conceito de desenvolvimento está ligado à economia, considerando os elementos endógenos e exógenos dos países.

Para Barqueiro (2001), o conceito de desenvolvimento local está centrado no entendimento de localidades, territórios e no aproveitamento dos recursos disponíveis. Para o autor, esses fatores formam a capacidade de desenvolvimento dos municípios e ainda na produtividade e na competitividade dinamizando a economia para gerar resultados.

Para Oliveira; Silva; Lovato (2014) a fase inicial do desenvolvimento local é marcada pela preocupação em melhorar a qualidade de vida das pessoas através do aproveitamento da capacidade econômico das localidades. Ainda segundo os autores, o desenvolvimento local tem o objetivo de uma construção social e não está centralizado somente nisso, mas na soma de potencial dos municípios e na interação das comunidades.

Os atores sociais também têm demonstrado preocupação em promover o desenvolvimento local pela sua relevância nas modificações políticas, econômicas e sociais das regiões (Martinez; Oliveira, 2013). Para as autoras, esses atores são governo, instituições, empresas, pesquisadores e sociedade em geral, onde são responsáveis por gerarem as mudanças e fomentarem o desenvolvimento.

O desenvolvimento local precisa cada vez mais das partes menores nesse processo, então, é fundamental que os agentes ativos como líderes, políticos, empresários, e outros, trabalhem juntos, pois são essenciais para o desenvolvimento dos municípios (Martinez; Oliveira, 2013).

Segundo Barqueiro (1997), para melhorar o processo de produtividade dos municípios as MPEs têm tido um papel atuante na promoção do desenvolvimento local. O autor destaca, ainda, que pode haver retração no crescimento dos municípios por não aproveitarem as potencialidades das localidades.

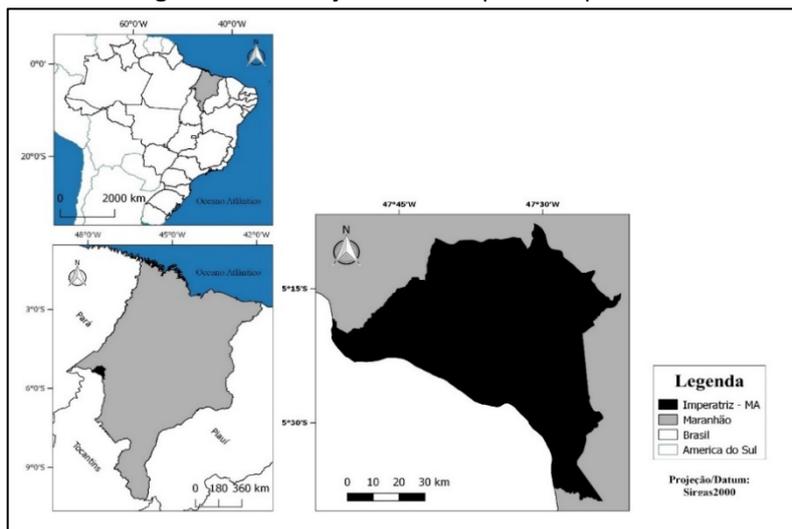
Nesse sentido, as micro e pequenas empresas de todos os setores têm contribuído no desenvolvimento das regiões, sendo influentes como as grandes empresas, que são importantes na construção dos municípios e no desenvolvimento social, econômico e local (Marolli, 2011; Martinez; Oliveira, 2013). Ainda segundo os autores, são os pequenos empreendedores que muitas vezes percebem e valorizam as potencialidades locais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória, descritiva e com uma abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa de campo. Para Gil (2017) esses elementos compõem à natureza da pesquisa, que compreende as características gerenciais das MPEITs e dos proprietários/gestores com relação ao desenvolvimento socioeconômico do município de Imperatriz.

A pesquisa foi realizada com proprietários/gestores das MPEITs do município de Imperatriz. Sendo esse município, o segundo mais populoso do estado do Maranhão, com uma população censitária estimada, em 2019, de 258.682 habitantes (IBGE, 2019e), (Figura 1).

Figura 1 –Localização do município de Imperatriz



Fonte: Adaptado do IBGE (2019f).

A seleção dessas MPEITs foi realizada utilizando a classificação do SEBRAE (2019a), conforme Tabela 1. Elas foram identificadas com base no levantamento das informações da RAIS/2017, onde foi encontrado uma população de 353 MPEITs (MTE/RAIS, 2019).

A amostra da pesquisa foi estimada em 76 MPEITs, com um erro amostral de 10%, nível de confiança 95% (Santos, 2019). Com base na estimativa da amostra, o critério para participar da pesquisa, foram os seguintes: i) aleatoriamente; ii) localização da indústria; iii) disponibilidade.

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, onde foram disponibilizados 109 questionários aos proprietários/gestores, constituído de perguntas abertas e fechadas (Silva; Menezes, 2005; Marconi; Lakatos, 2017). Esse questionário foi adaptado de Marolli (2011) e Kuhnen (2008), e foi elaborado com um total de 30 questões.

Foi obtido um retorno de 65 questionários respondidos pelos proprietários/gestores e considerados válidos. Ressalta-se, no entanto, que o percentual de 85,53% de participação é considerado um ótimo retorno (Salles; Iozzi, 2010).

Após estudar os dados obtidos, foi realizado uma análise relacionando as características das MPEITs como segmento, porte, tempo de atividade, quantidade de proprietários e funcionários e dos proprietários/gestores como faixa etária, gênero, escolaridade e experiências. Assim, buscando as diversas relações dessas características que vem atuando para fomentar o desempenho das MPEITs, desse modo, se materializando no desenvolvimento de Imperatriz. Em face as características, elas foram confrontadas entre si, para identificar a combinação do potencial gerado, por meio de uma análise qualitativa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção analisa-se os dados obtidos com a aplicação do questionário aos 65 proprietários/gestores das MPEITs do município de Imperatriz.

4.1 Características das MPEITs

Na Tabela 2 são apresentados os dados e características das MPEITs pesquisadas no município de Imperatriz. Essas características são importantes para mostrar como essas

indústrias têm contribuído para o município, em especial com a empregabilidade dos proprietários e a geração de empregos.

Tabela 2: Características das MPEITs

| Segmentos identificados na pesquisa | Tempo de atividade | Porte MPEITs | | Número de proprietários | Número de Funcionários |
|-------------------------------------|--------------------|--------------|----------|-------------------------|------------------------|
| | | ME | PE | | |
| Panificadoras | 1-5 anos | 19 | - | 30 | 82 |
| | 6-10 anos | 2 | | 3 | 17 |
| | 11-15 anos | 1 | 1 | 3 | 37 |
| | 16 – 20 anos | 3 | 1 | 5 | 52 |
| | 21 ou mais anos | 4 | 1 | 6 | 47 |
| Subtotal | | 29 | 3 | 45 | 235 |
| Serralheria | 1-5 anos | 1 | - | 5 | 2 |
| | 11-15 anos | 2 | - | 2 | 5 |
| | 16 – 20 anos | 1 | - | 1 | 16 |
| Subtotal | | 4 | | 8 | 13 |
| Gráfica | 1-5 anos | 1 | - | 2 | 5 |
| | 11-15 anos | 3 | - | 3 | 18 |
| | 16-20 anos | 1 | - | 2 | 1 |
| | 21 ou mais anos | 1 | - | 1 | 6 |
| Subtotal | | 6 | | 8 | 29 |
| Cerâmica/ artesanatos | 1-5 anos | 1 | - | 1 | 4 |
| | 6-10 anos | 1 | - | 2 | 15 |
| | 21 ou mais anos | 1 | - | 1 | 2 |
| Subtotal | | 3 | | 4 | 21 |
| Fabricação de sofá | 1-5 anos | 3 | - | 3 | 4 |
| | 6-10 anos | 1 | - | 2 | 3 |
| | 11-15 anos | 2 | - | 2 | 3 |
| Subtotal | | 6 | | 7 | 10 |
| Fabricação de móveis | 1-5 anos | 4 | - | 5 | 6 |
| | 6-10 anos | 1 | 1 | 3 | 10 |
| | 21 ou mais anos | 2 | - | 4 | 22 |
| Subtotal | | 8 | | 12 | 38 |
| Confecção | 1-5 anos | 1 | - | 2 | 2 |
| | 21 ou mais anos | - | 1 | 3 | 45 |
| Subtotal | | 2 | | 5 | 47 |
| Fábrica de carrocerias | 1-5 anos | 2 | - | 3 | 5 |
| | 6-10 anos | 1 | - | 1 | 1 |
| Subtotal | | 3 | | 4 | 6 |
| Farmácia de manipulação | 21 ou mais anos | - | 1 | 2 | 25 |
| Subtotal | | | 1 | 2 | 25 |
| Total | | 65 | | 95 | 424 |

Fonte: Elaborada pelos pesquisadores, conforme os dados da pesquisa.

Na Tabela 2, as características das MPEITs destacadas como segmento, tempo de atividade, porte, quantidade de proprietários e funcionários, a partir dessa caracterização pode-se direcionar como essas indústrias são geridas. Na pesquisa foram identificadas 9 subdivisões dos segmentos por atividades dessas indústrias, com base na classificação do IBGE (2019d), Quadro 1.

A panificação se destacou com 49,24%, indicando que esse segmento é significativo dentre as atividades da indústria de transformação na economia do município de Imperatriz. Para Candido (2014) e Pinto; Zilber (2006) o segmento de panificação é considerado um dos maiores da indústria de transformação, além de sua representatividade relacionadas aos fatores de contribuição, sendo um setor que tem crescido nos últimos anos.

O segmento de fabricação de móveis e sofás, que fabricam para grandes lojas do município e região se destaca em segundo lugar. Nesse contexto, todos os segmentos possuem a sua importância e influência na economia do município de Imperatriz. Devido os órgãos reguladores não realizarem levantamento dos segmentos das MPEITs, não foi possível determinar o segmento que o município tem mais necessidade ou o mais expressivo.

Outra característica foi o tempo de atuação das MPEITs no mercado de Imperatriz, onde 50,77% dessas indústrias estão com mais de 10 anos de existência, esse resultado reflete que essas indústrias superaram o tempo de sobrevivência (SEBRAE, 2019a). Outro fator que influencia na sobrevivência é a forma como elas são administradas, assim vai determinar o quanto elas ficam no mercado (Filion, 2000).

O porte das MPEITs é uma das características elencadas, onde 91% são micro indústrias, ou seja, considerando a quantidade de funcionários, na sua maioria tem até 19 funcionários (SEBRAE, 2019b). As pequenas indústrias foram representadas com 9% das indústrias pesquisadas. O porte dessas indústrias está relacionado com a geração de empregos.

Em relação a característica de geração de emprego, as MPEITs geraram 424 empregos, que na maioria das vezes, são ocupados por pessoas do entorno da indústria (comunidade). O SEBRAE (2017), ressaltar a capacidade dessas indústrias na geração de empregos, que atinge 54% dos empregos no Brasil. Assim, pode-se afirmar que, as MPEITs estão gerando sustentação para a economia local, ajudando o município a se desenvolver.

A geração de empregos proporciona o aumento da renda per capita, diminui as desigualdades, estimula o crescimento econômico e transborda para o desenvolvimento local (Milone, 1998), ou seja, que a geração de emprego é um dos fatores que estimula o desenvolvimento do município.

Destacou-se que as indústrias pesquisadas com 83,08% são administradas pelos seus proprietários, confirma-se a forte presença dos proprietários na gestão (Filion, 1999). Para Masiero (2012) a gestão envolve observar a missão e suas estratégias para alcançar os objetivos, de forma eficiente e eficaz, por isso é preciso que os gestores estejam atentos. Sendo que, a gestão das MPEITs é marcada pela intuição dos seus gestores (Leone, 1999).

As combinações das características das MPEITs representam o desempenho dos proprietários/gestores, que reflete no potencial que vai depender da gestão adotadas nessas indústrias. Enfim, essas características são fatores representativos para influenciar e contribuir com o desenvolvimento do município de Imperatriz.

4.2 Características dos proprietários/gestores das MPEITs

Para caracterizar os proprietários/gestores das MPEITs foram destacados a faixa etária, gênero, escolaridade e a experiência, pois essas características influenciam diretamente na gestão.

Com relação ao gênero dos proprietários/gestores, maior participação do sexo masculino com 66%. Outra característica, a faixa etária, foi a idade predominante acima de 41 anos. A faixa etária pode ser considerada positiva, quando se leva em consideração que esses proprietários/gestores têm experiência de vida e a somatória do convívio na área dos

negócios. Por outro lado, essa característica pode apresentar um olhar conservador na gestão e seus proprietários/gestores não estão abertos a mudanças.

Com relação ao grau de escolaridade, 70,53% dos proprietários/gestores cursaram até o ensino médio, esse resultado representa baixa qualificação. Esse cenário, está relacionado a alta taxa de analfabetismo presente no estado do Maranhão (Lemos, 2017). Essa característica reflete negativamente na gestão das MPEITs, pois leva a má gestão dessas indústrias. (Ferreira et al., 2012; Ferreira; Barbosa, 2016; SEBRAE, 2019a).

Ainda sobre a característica do grau de escolaridade em relação aos cursos superiores, mencionou-se administração e economia com 4,62%, pela importância que eles vão proporcionar aos proprietários/gestores na tomada de decisões e na gestão dessas indústrias. Dois proprietários/gestores com formação em farmácia e nutrição, pois tem conhecimento técnico no ramo de atividade.

Identificou-se também que cinco desses proprietários/gestores com formação acadêmica em direito e um tem formação em matemática. Essas formações são influentes a essas MPEITs, sendo que o direito atende a parte jurídica, e a matemática, principalmente, no controle do fluxo de caixa.

Em relação aos cursos superiores, sentiu-se falta de ciências contábeis. Para Hall et al., (2012) e Saraiva (2019), a contabilidade é considerada um importante instrumento de gestão e de auxílio nas estratégias das empresas. Nesse sentido, para Ribeiro et al. (2019) as informações contábeis contribuem para a gestão e o bom desempenho dessas empresas, que resultam no desenvolvimento de Imperatriz.

Ainda nesse contexto, sobre as características dos proprietários/gestores, 57,92% dos entrevistados responderam que não tinham experiência em gestão, antes de abrirem suas indústrias. Em relação a experiência técnica, 29,23% confirmaram ter experiência, há mais de 15 anos. É importante lembrar que muitos desses proprietários/gestores eram funcionários de outras indústrias, mas não possuíam o conhecimento de como administrar um negócio, sendo uma deficiência para as MPEITs. A experiência dos proprietários/gestores em gestão e na atividade técnica, aumenta a probabilidade de sucesso do negócio (Carvalho; Escrivão Filho, 2016).

Então, não se pode omitir que os proprietários/gestores com base em suas características, não possuem conhecimento suficiente em gestão. O que leva a crer, que esses empreendedores tiveram “sorte” nas suas atitudes de tomada de decisões. O SEBRAE (2019a) destaca-se que a gestão eficiente, traz resultados positivos e aumenta a chance de sobrevivência dessas empresas.

Assim sendo, se as MPEITs tivessem maior número de proprietários/gestores com características como experiência, melhor nível de escolaridade, entre outras e combinado com o conhecimento em gestão, elas gerariam melhores resultados financeiro e econômico que irão refletir na sua sobrevivência e crescimento, e conseqüentemente no desenvolvimento do município. Nesse contexto, Fillion (1999) confirma que, a gestão do negócio é influenciada pelas características dos proprietários.

4.3 Características das MPEITs e dos gestores e a relação com o desenvolvimento local

Para relacionar as MPEITs com o desenvolvimento do município de Imperatriz foi preciso observar as características dessas indústrias e dos proprietários/gestores. Sendo as MPEITs protagonistas que contribuem para o processo de desenvolvimento local. Que para Martinez e Oliveira (2013), esses atores sociais locais são responsáveis por fomentar o desenvolvimento local.

Considerando as características levantadas sobre as MPEITs, como o tempo de atuação no mercado, quantidade de proprietários e empregos gerados e as características dos proprietários/gestores como faixa etária, escolaridade e experiência, com base nessas características foram mostradas a contribuição dessas indústrias no desenvolvimento do município de Imperatriz. Sendo que, as pequenas indústrias de transformação trabalham com poucos recursos, isso dificultam o desempenho dessas indústrias.

Os gestores das MPEITs questionaram que apesar da contribuição dessas indústrias, os fatores endógenos do município de Imperatriz são poucos favoráveis a expansão delas. Destaca-se também, que as organizações de apoio dão pouco incentivo as MPEITs e é preciso investimentos neste setor, para que possam dar um retorno maior ao crescimento do município de Imperatriz. Nesse sentido, Lorga e Opuszka (2013) confirmam que, essas empresas recebem baixos incentivos para que possam se desenvolverem. Mesmo assim, Joyal (2002) destaca a importância da participação das indústrias no crescimento da economia local.

Com o uso da tecnologia, as MPEITs pesquisadas desenvolvem e melhoram seus produtos através da inovação tecnologia. Para Martinelli e Joyal (2004), as indústrias de transformação são inovadoras, diante dos desafios de um mercado competitivo e numerosas o suficiente para favorecer o desenvolvimento econômico e social dos municípios.

Os pequenos empreendedores têm um papel importante na economia e ajuda no desenvolvimento do país. Nesse sentido, as MPEITs têm contribuído para o desenvolvimento das regiões, exercendo papéis importantes na construção dos municípios e no desenvolvimento social, econômico e local (Marolli, 2011; Martinez e Oliveira, 2013). Ainda segundo os autores, os pequenos empreendedores reconhecem as potencialidades dos municípios.

Portanto, as MPEITs do município de Imperatriz são consideradas instrumentos que promovem o desenvolvimento do município e tem influenciado os fatores sociais e econômicos, com sua atuação empresarial. Para Kasseeah (2016) as pequenas indústrias fortalecem a economia do país e colaborar para uma sociedade mais justa. Sendo importante destacar que o desenvolvimento trás melhorias para a sociedade, mas não resolve todos os problemas da sociedade, e é preciso objetivos políticos para garantir medidas nas estruturas sociais e econômicas dos países (Furtado, 1950 e Bresser-Pereira, 2006). E em especial, no município de Imperatriz.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo destaca-se a participação das micro e pequenas empresas da indústria de transformação (MPEITs) do município de Imperatriz, com ênfase na caracterização das mesmas e de seus proprietários em relação ao desenvolvimento local. As MPEITs proporcionaram resultados favoráveis no contexto empresarial e social. Teve como objetivo analisar as características dessas indústrias e proprietários/gestores no âmbito da gestão e as suas contribuições para o desenvolvimento do município.

Pode-se confirmar que o objetivo foi alcançado e respondido à questão de pergunta. Sendo a caracterização das MPEITs e seus proprietários/gestores foram essenciais para o sucesso dessas indústrias, que materializaram em desenvolvimento para o município.

Os resultaram apontados pelas características das MPEITs, apresentaram-se que a gestão dessas indústrias é desenvolvida de forma intuitiva pelos seus proprietários/gestores. Que na sua maioria são geridas por seus próprios donos (proprietários) e o tempo de atividade

supera a expectativa de sobrevivência dessas indústrias. Além do expressivo número de empregos que as MPEITs geraram ao município de Imperatriz.

As características dos proprietários/gestores, apresentaram-se baixa escolaridade, pouco conhecimento em gestão. Neste contexto, as características das MPEITs e dos proprietários/gestores refletem na baixa qualidade gerencial e limitar o desempenho dessas indústrias, impedido que sejam realizadas suas atividades na capacidade absoluta. As MPEITs pesquisadas ainda não estão contribuindo com o potencial que elas podem gerar ao município.

Pode-se ressaltar, que as MPEITs contribuíram, geraram impacto social ao município de Imperatriz, com benefícios, que refletiram na economia, interação social e fomentou o desenvolvimento desse município.

Esta pesquisa apresentou-se contribuições para o meio acadêmico e organizacionais. Para o meio acadêmico podendo ser utilizada como fontes de pesquisa para os interessados nos estudos sobre gestão por meio da caracterização das MPEITs e dos proprietários/gestores e suas contribuições para o desenvolvimento do município de Imperatriz. No que se refere as práticas organizacionais, a gestão empresarial e administração pública. Na gestão empresarial é necessário que os proprietários/gestores tenham consciência da potencialização das características das MPEITs e dos proprietários/gestores como mecanismo influenciador na gestão, como consequência o desempenho financeiro e econômico dessas indústrias. Neste sentido, a boa gestão pode promover as características que vão resultar em benefícios próprios e influenciar no desenvolvimento local. Para a administração pública, essas indústrias têm o papel importante no desenvolvimento econômico e social para o município. As características podem ser fomentadas com o auxílio do poder público, através de novas políticas públicas direcionadas a essas indústrias.

Para realização do presente artigo deparou-se com algumas limitações, destacando que a pesquisa foi realizada em um setor da economia, pouca disponibilidade dos proprietários/gestores em participar da pesquisa e preocupação em divulgar as informações relacionadas as micro e pequenas indústrias. Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se realizar pesquisa sobre a gestão das micro e pequenas empresas de todos os setores da economia ou por regiões/bairros do município, para fazer comparações, assim possibilitando caracterizar e identificar as contribuições desenvolvidas por essas empresas, por atividade ou necessidade local.

REFERÊNCIAS

- Alves, J. N et al. (2013). A utilização do planejamento estratégico como ferramenta de gestão na pequena empresa. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, v.7, n.º 2, p.80 – 100, mai/ago.
- Barbosa, J. D.; Teixeira, R. M. (2003). Gestão estratégica nas empresas de pequeno e médio porte. *Caderno de Pesquisa em Administração*. v. 10, n.º 3, p. 31– 42. jul/set.
- Barqueiro, A. V. (1997). Gran empresa y desarrollo endógeno. La convergência estratégica de las empresas y territorios ante el desafio de la competencia. *Revista Latino americana de Estudios Urbanos Regionales*. v. 23, n.º 70, p. 5 – 18.
- Barqueiro, A. V. (2001). Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização. 1.ª ed. Porto Alegre: UFRGS, p. 280.

- Borges, et al. (2012). Descontinuidade de empresas: um estudo sob a ótica dos contadores na cidade de São João del-Rei (MG). *Revista Mineira de Contabilidade*, Belo Horizonte, MG, nº 45, p. 21-28, jan/fev/mar.
- Brasil. (2006). Lei Complementar n.º 123, de 14 de dezembro de 2006. Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Brasília, DF, p. 1 – 51.
- Brasil. (2016). Lei Complementar n.º 155, de 27 de outubro de 2016. Dispõe sobre a organização e simplificação da metodologia de apuração do imposto devido por optantes pelo Simples. Brasília, DF.
- Bresser-Pereira, L. C. (2006). O Conceito Histórico de desenvolvimento econômico. *Textos para Discussão*. n.º 157, dezembro.
- Candido, J. (2014). Guia de adequação da indústria de panificação e confeitaria ao anexo VI da Norma Regulamentadora nº 12 (NR-12). *In: SEBRAE/CNPq. (Org.). Cadernos de Inovação em Pequenos Negócios: orientadores [recurso eletrônico]*. v. 2, n. 2, SEBRAE, Brasília.
- Carvalho, K. C.; Escrivão Filho, E. (2016). Compreendendo as práticas estratégicas do dirigente da pequena empresa no olhar da etnometodologia: proposta de orientação interpretativa. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*. v. 1, n. 1, p. 99-117, jan/abr.
- Cêra, K.; Escrivão Filho, E. (2003). Particularidades de gestão da pequena empresa: Condicionantes ambientais, organizacionais e comportamentais do dirigente. *In: III Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - EGEPE*. Brasília, Anais, p. 796 – 812.
- Chang, H. J. (2004). *Chutando a escada: A estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica*. 1.ª ed. São Paulo: UNESP, 267p.
- Dadush, U. (2015). *Is manufacturing still a key to growth? Morocco*: OCPPC.
- Dornelas, J.C.A. (2016). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. São Paulo: Atlas.
- Everton Junior, A. (2017). *MPE: avanços importantes para as micro e pequenas empresas*. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Rio de Janeiro, 2017.
- Ferreira, A. A. D.; Barbosa, C. K. (2016). Fatores que influenciam a má gestão nas pequenas empresas. *Revista UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 13, n.º 33, p. 95-105, out/dez.
- Ferreira, L. F. F. et al. (2012). Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. *Revista Gestão e Produção*. v. 19, n.º 4, p. 811-823.
- Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedorismo e proprietários: gerentes de pequenos negócios. *Revista Administração*. São Paulo/SP v. 34, n.2, p. 5-28, abr/jun.
- Filion, L. J. (2000). O empreendedorismo como tema de estudos superiores. *In: Instituto Euvaldo Lodi – IEL. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte*, 2ª ed. Brasília: CNI/IEL.

- Fonseca, S. U. L., Hernández, B. J. G., Lima, E., Campo, T. M. (2013). Fatores que influenciam as decisões estratégicas de equipes de direção em micro e pequenas empresas. REUNA, v.18, n.2, p. 5-24, abr-jun. Belo Horizonte.
- Furtado, C. (1950). Características gerais da economia brasileira. Revista Brasileira de Economia, v. 4, n. 1, p. 7-38, mar, Rio de Janeiro.
- Gil, A. C. (2017). Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ª ed. São Paulo: Atlas, 175p.
- Hall, R. J. et al. (2012). Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados-MS. Revista da Micro e Pequena Empresa. Campo Limpo Paulista, v.6, n. 3, p.4-17, (set/dez).
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2003). As micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil. Estudos e pesquisas. IBGE.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Informações sociais, demográficas e econômicas. Disponível em: <goo.gl/7Cjcov>. Acesso em: 4/jul/2019a.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Classificação nacional de atividades econômicas. Disponível em: <goo.gl/DesVBZ>. Acesso em: 4/jun/2019b.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Classificação de atividades econômicas. Disponível em: <goo.gl/DtD9sc>. Acesso em: 4/mar/2019c.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Notas explicativas. Disponível em:<goo.gl/qLDpK9>. Acesso em: 4/mar/2019d.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). População. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/panorama>. Acesso em: 28/fev/2019e.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019). Mapas. Disponível em: <http://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage>. Acesso em: 25/fev/2019f.
- Joyal, A. (2002). Le Développement Local: comment stimuler l'économie des regions en difficulté. Diagnostic, Les Presses de l'Université Laval.
- Kasseeah, H. (2016). Investigating the impact of entrepreneurship on economic development: a regional analysis. Journal of Small Business and Enterprise Development. v. 23, n. 3, p. 896-916, ago.
- Kuhnen, S. B. (2008). Gestão das micros e pequenas empresas de transformação em Palmas TO. 53f. Monografia (graduação em Economia), Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas/TO.
- Lemos, J. J. S. (2017). Entrevista. Revista da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão. v. 11, n.º 38, p. 34-37, mai/jun.
- Leone, N. M. C. P. G. (1991). A dimensão física das pequenas e médias empresas (P.M.E'S): à procura de um critério homogeneizador. Revista de Administração de Empresa. v. 31, n.º 2, p. 53-59, abr/jun.
- Leone. (1999). As especificidades das pequenas e médias empresas. Revista de Administração. São Paulo, p. 91-94, trimestral, abr/jun.

- Leone, R. J. G.; Leone, N. M. C. P. G. (2012). Pequenas e médias empresas: contribuições para discussão sobre por que e como medir o seu tamanho. *Revista Eletrônica do Mestrado em Administração da Universidade Potiguar*. v. 4, n. 1, out. 2011-mar.
- Longenecker, J. G.; Moore, C. W.; Petty, J. W. (1997). *Administração de pequenas empresas: Ênfase na gerência empresarial*. São Paulo: Makron Books, 504p.
- Lorga, M. A., Opuszka, P. R. (2013). Políticas públicas para micro e pequenas empresas no Brasil: Uma vertente para novas perspectivas. *In*: Pinto, H. E.; Peixinho M. M. (Org.). 25 anos da Constituição Cidadã: Os Atores Sociais e a Concretização Sustentável dos Objetivos da República. 1.ª ed. FUNJAB.
- Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. 8.ªed. São Paulo: Atlas, 368p.
- Marolli, G. (2011). *Desenvolvimento Local: Um estudo baseado na importância da das micro e pequenas empresas no município de Pitanga/PR*. 95f. Dissertação (mestrado em desenvolvimento Regional) Universidade Contestado (UNC), Canoinhas/SC.
- Martinelli, D. P.; Joyal, A. (2004). *Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas*. 1.ªed. Barueri, SP, Manole, 314p.
- Martinez, R. S.; Oliveira S. F. P. (2013). *Desenvolvimento regional e local fomentado pela participação e articulação de atores sociais*. *Revista FACEF Pesquisa Desenvolvimento e Gestão*. v.16, n. 3, p.301 – 312 - set/out/nov/dez.
- Masiero, G. (2012). *Administração de empresas: teoria e funções com exercícios e casos*. 3.ªed. São Paulo: Saraiva, 49 p.
- Melo, M. A.; Leone, R. J. G. (2015). Alinhamento entre as Estratégias Competitivas e a Gestão de Custos: um Estudo em Pequenas Empresas Industriais do Setor de Transformação. *Brasiliian Bussiness Review*. v. 12, n. 5, p. 83 – 104. Vitória.
- Miglioli, A. M. (2006). *Tomada de Decisão na Pequena Empresa: Estudo multi caso sobre a utilização de ferramentas informatizadas de apoio à decisão*. 2006, 100f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção), Universidade de São Paulo. São Carlos/SP.
- Miller, D. (1983). The correlates of entrepreneurship in three types of firms. *Management Science*, v. 29, n. 7, p. 770 – 791, July.
- Milone, P. C. (1998). *Crescimento e desenvolvimento econômico: teorias e evidências empíricas*. *In*: Montoro Filho, A. F. et al. *Manual de economia*. São Paulo: Saraiva.
- MTE/RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego/Relação Anual de Informações Sociais (2019). *Bases Estatísticas: RAIS e CAGED*. Disponível em: <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: 6/jul/2019.
- Murray, J. A. (1984). A concept of entrepreneurial strategy. *Strategic Management Journal*, v. 5, n. 1, p. 1 – 13, jan/mar.
- Oliveira, A. G.; Silva, C. L.; Lovato, E. L. (2014). *Desenvolvimento local: Conceitos e metodologias - políticas públicas de desenvolvimento rural e urbano*. *Revista Orbis Latina*. v. 4, n. 1, jan/dez.

- OLIVEIRA, G. B. (2002). Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. *Revista FAE Centro Universitário*. v. 5, n.º 2, p. 37– 48, mai/ago.
- Pamplona, J. B.; Fenerich J. L. A. (2016). Desenvolvimento e centralidade da Indústria: uma atualização do debate no Brasil. *Revista Desenvolvimento em Questão*. v. 14, n. 36. out/dez.
- Pinto, L. F. G.; Zilber, M. A. (2006). Uma abordagem Schumpeteriana da inovação como fator de crescimento da pequena e média empresa empreendedora: Estudo de uma rede de panificadoras. *In: IX SEMEAD- Seminários em Administração FEA - USP, São Paulo, 2006*.
- Ribeiro, D. C.; et al. (2019). The use of accounting in the management of small business and their influence in the development of Imperatriz/MA: In the perception of accounting sciences students. *Humanidades & Inovação*, v. 6, n. 12, p. 159-173.
- Salles, J. A. A; Iozzi, L. O. (2010). Contribuições para a configuração de um sistema de medição de desempenho para incubadoras de empresas baseado no BSC. *Revista Exacta*. v. 8. n.º 2, p. 145 – 156. São Paulo.
- Santos, G. E. O. 2019. **Cálculo amostral**: Calculadora *on-line*. Disponível em: <<http://www.publicacoesdeturismo.com.br/calculoamostral/>>. Acesso em: 10/jan/2019.
- Schumpeter, J.A. (1982). Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 169p.
- Saraiva, A. F. S. (2019). Gestão das micro e pequenas empresas da indústria de transformação na contribuição do desenvolvimento de Imperatriz/MA. 171 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas.
- SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo. (2019). Panorama das MPEs paulista de 2015. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/book%20de%20pesquisas_mpes%20paulistas_2015_web_v3.pdf>. Acesso em: 2/jan/2019a.
- SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina. (2019). Critérios de classificação de empresas: MEI - ME – EPP. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: 24/jun/2019b.
- SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2017). Anuário do trabalho nos pequenos negócios 2015. 8.ª ed. DIEESE, Brasília.
- Silva, E. L.; Menezes E. M. (2005). Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 4.ª ed. Florianópolis, 138p.
- Simonetti, E. R. S. (2013). Diagnóstico do arranjo produtivo local das indústrias têxteis do município de Imperatriz – MA. 109f. dissertação (mestrado em Administração), Universidade de Taubaté, Taubaté/SP.

- Simonetti, E. R. S. et al. (2013). Diagnóstico do arranjo produtivo local das indústrias têxteis do município de Imperatriz– MA. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 9, n.º 3, p. 250 – 278, set/dez.
- Simonsen, R. C.; Gudin, E. (2010). *A controvérsia do planejamento na economia brasileira*. 3.ª ed. Brasília: Ipea.
- Sousa, L. G. (2005). *Economia Industrial*. EUMED.NET.
- Teixeira, C. A. C.; Dantas, G. G. T.; Barreto, C. A. (2015). A importância do planejamento estratégico para as pequenas empresas. *Revista Eletrônica Científica da FAESB*, v. 1, n.º 1.
- Terence, A.C.F. (2002). *Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa*. 238f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade de São Paulo (USP), São Carlos/SP.
- Vieira, F. V.; Avellar, A. P. M.; Veríssimo, M. P. (2013). *Indústria e crescimento: análise de painel*. Núcleo de Economia Regional e Urbana da Universidade de São Paulo (NEREUS).
- Welsh, J.A.; White, J.F. (1981). A small business is not a little big business. *Harvard Business Review*, v. 59, n. 4, p.18 – 32, jul/aug.
- Zanotelli, C. A.; Cerutti, B. B. (2020). Gestão de micro e pequenas empresas: Um estudo no vale do Taquari/RS. *Revista Destaques Acadêmicos*, v. 12, n. 1, p. 98-116.